

## **SETEMBRO DE 2009<sup>1</sup>**

### **Desemprego mantém-se em queda**

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre mostram que o nível ocupacional, após três meses consecutivos de elevação, apresentou relativa estabilidade em setembro de 2009, enquanto a taxa de desemprego total apresentou redução pelo segundo mês. Os rendimentos médios reais, referentes ao mês de agosto, registraram variação positiva para os ocupados e variação negativa para os assalariados.

**Tabela A**

**Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade, e taxas de desemprego, total e por tipo, na RMPA - Set./08, Ago./09 e Set./09**

CONDIÇÕES DE ATIVIDADE E TAXAS DE DESEMPREGO	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIAÇÕES			
	Set/08	Ago/09	Set/09	Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
				Set/09 Ago/09	Set/09 Set/08	Set/09 Ago/09	Set/09 Set/08
<b>POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA .....</b>	3.392	3.472	3.480	8	88	0,2	2,6
População Economicamente Ativa .....	2.025	2.031	2.025	-6	0	-0,3	0,0
Ocupados .....	1.798	1.795	1.796	1	-2	0,1	-0,1
Desempregados .....	227	236	229	-7	2	-3,0	0,9
Em Desemprego Aberto .....	168	179	170	-9	2	-5,0	1,2
Em Desemprego Oculto .....	59	57	59	2	0	3,5	0,0
Inativos com 10 Anos e Mais .....	1.367	1.441	1.455	14	88	1,0	6,4
<b>TAXA DE DESEMPREGO (%)</b>							
Total .....	11,2	11,6	11,3	-	-	-2,6	0,9
Aberto .....	8,3	8,8	8,4	-	-	-4,5	1,2
Oculto .....	2,9	2,8	2,9	-	-	3,6	0,0

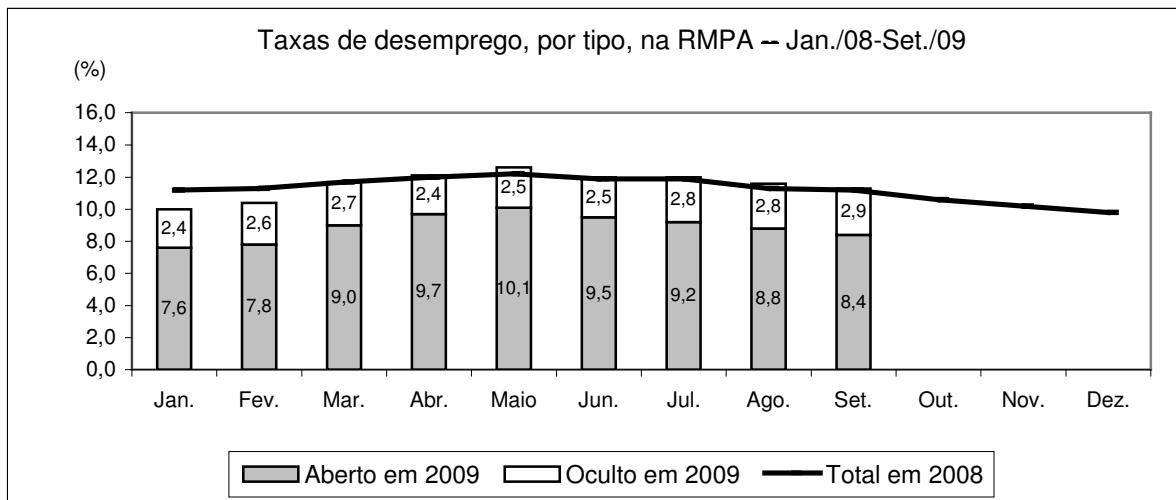
FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

<sup>1</sup> Refere-se ao trimestre móvel dos meses de julho, agosto e setembro de 2009. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (junho, julho e agosto de 2009).

## Comportamento do mês

1. Conforme os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre, a taxa de desemprego total registrou, pelo segundo mês consecutivo, redução em setembro, passando de 11,6% da População Economicamente Ativa (PEA) em agosto para os atuais 11,3%. Esse comportamento ocorreu exclusivamente devido à retração da taxa de desemprego aberto (que passou de 8,8% para 8,4%), uma vez que a taxa de desemprego oculto apresentou relativa estabilidade (de 2,8% para 2,9%) - Gráfico A.
2. O contingente de desempregados em setembro foi estimado em 229 mil pessoas, com uma redução de 7 mil indivíduos em comparação ao mês anterior. (Tabela A). Tal comportamento foi causado principalmente pela saída de 6 mil pessoas do mercado de trabalho, tendo o nível ocupacional permanecido relativamente estável (mais mil pessoas). A taxa de participação, por sua vez, reduziu-se de 58,5% para 58,2% no mês em análise.

**Gráfico A**



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS-SINE, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

3. Em setembro, o nível de ocupação na RMPA apresentou relativa estabilidade (0,1%). O contingente de ocupados ficou estimado em 1.796 mil indivíduos, com mil pessoas a mais do que no mês anterior. Entre os principais setores de atividade econômica, os serviços foi o único que aumentou o número de ocupados (4 mil postos de trabalho), enquanto o comércio apresentou redução na ocupação (-3 mil). Ressalta-se, que a indústria apresentou estabilidade nesse mês, após três meses de elevação (Tabela B).

**Tabela B****Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade, na RMPA - Set./08, Ago./09 e Set./09**

SETORES DE ATIVIDADE	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIAÇÕES			
				Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
	Set/08	Ago/09	Set/09	Set/09 Ago/09	Set/09 Set/08	Set/09 Ago/09	Set/09 Set/08
<b>TOTAL</b>	1.798	1.795	1.796	1	-2	0,1	-0,1
Indústria .....	322	311	311	0	-11	0,0	-3,4
Comércio .....	293	303	300	-3	7	-1,0	2,4
Serviços .....	975	971	975	4	0	0,4	0,0
Outros (1) .....	208	210	210	0	2	0,0	1,0

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

4. De acordo com a posição na ocupação, entre os assalariados, ressalta-se a elevação do nível ocupacional no setor público (8 mil postos de trabalho). No setor privado, os 4 mil novos empregos ficaram igualmente distribuídos entre os assalariados com carteira e os sem carteira. Nas outras modalidades de inserção, ocorreu redução do nível ocupacional para o agregado outros – que engloba empregadores, profissionais universitários, donos de negócio familiar, etc. (-8 mil) e para os empregados domésticos (-3 mil), enquanto o contingente de autônomos permaneceu estável (Tabela C).

**Tabela C****Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação, RMPA - Set./08, Ago./09 e Set./09**

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIAÇÕES			
				Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
	Set/08	Ago/09	Set/09	Set/09 Ago/09	Set/09 Set/08	Set/09 Ago/09	Set/09 Set/08
<b>TOTAL</b> .....	1.798	1.795	1.796	1	-2	0,1	-0,1
<b>Total de Assalariados (1)</b> .....	1.223	1.233	1.245	12	22	1,0	1,8
Setor Privado .....	1.000	1.009	1.013	4	13	0,4	1,3
Com Carteira Assinada .....	824	851	853	2	29	0,2	3,5
Sem Carteira Assinada .....	176	158	160	2	-16	1,3	-9,1
Setor Público .....	223	224	232	8	9	3,6	4,0
<b>Autônomos</b> .....	280	269	269	0	-11	0,0	-3,9
<b>Empregados domésticos</b> .....	106	109	106	-3	0	-2,8	0,0
<b>Demais Posições (2)</b> .....	189	184	176	-8	-13	-4,3	-6,9

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Incluem os que não informaram o segmento em que trabalham.

(2) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais universitários autônomos e outras posições ocupacionais.

5. Em agosto de 2009, o rendimento médio real registrou variação positiva para os ocupados (0,7%) e variação negativa para os assalariados (-0,5%). Em termos monetários, esses rendimentos passaram a corresponder a R\$1.235 e a R\$1.214 respectivamente (Tabela D).
6. A massa de rendimentos reais apresentou elevação para os ocupados (1,7%) e para os assalariados (2,0%). Para os ocupados, o aumento da massa de rendimentos reais deveu-se, principalmente, ao crescimento do nível de ocupação, já que o rendimento médio real apresentou menor variação, enquanto para os assalariados, o aumento da massa deveu-se unicamente ao nível de emprego, uma vez que o salário médio apresentou variação negativa (Gráfico C).

**Tabela D**

**Rendimento médio real dos ocupados, dos assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos, na RMPA - Ago./08, Jul./09 e Ago./09**

CATEGORIAS SELECIONADAS	RENDIMENTOS (R\$)			VARIAÇÕES (%)	
	Ago/08	Jul/09	Ago/09	Ago/09 Jul/09	Ago/09 Ago/08
<b>TOTAL DE OCUPADOS</b> .....	1.205	1.227	1.235	0,7	2,5
<b>Total de Assalariados</b> .....	1.211	1.220	1.214	-0,5	0,2
Setor Privado .....	1.032	1.050	1.044	-0,6	1,2
Indústria .....	1.129	1.141	1.135	-0,5	0,5
Comércio .....	898	865	891	3,0	-0,8
Serviços .....	1.050	1.086	1.069	-1,6	1,8
Com Carteira Assinada .....	1.098	1.108	1.101	-0,6	0,3
Sem Carteira Assinada .....	710	737	732	-0,7	3,1
Setor Público .....	2.070	2.083	2.051	-1,5	-0,9
<b>Trabalhadores Autônomos</b> .....	985	1.004	1.051	4,7	6,7

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

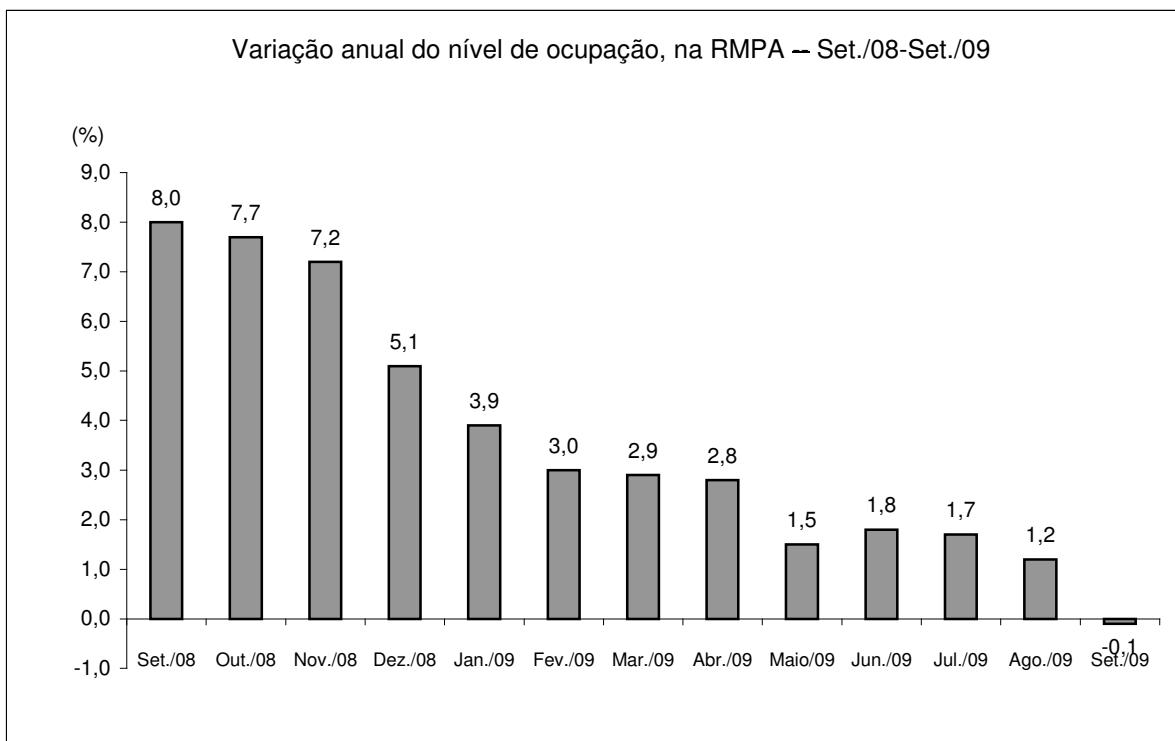
Nota: Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de Ago/09.

## Comportamento em 12 meses

7. Comparando-se as informações do mês de setembro de 2009 com setembro de 2008, a taxa de desemprego total apresentou relativa estabilidade, passando de 11,2% da PEA para os atuais 11,3%. Este resultado se deveu ao comportamento da taxa do desemprego aberto, que passou de 8,3% para 8,4% e da taxa de desemprego oculto (2,9%), que não registrou variação.

8. O aumento de 2 mil pessoas no contingente de desempregados deveu-se, unicamente, à diminuição de 2 mil postos de trabalho, uma vez que a PEA apresentou estabilidade. A taxa de participação, por sua vez, retraiu de 59,7% para 58,2%.
9. A relativa estabilidade (-0,1%) do nível de ocupação nos últimos 12 meses foi resultado, exclusivamente, do desempenho negativo, do setor da indústria de transformação com a retração de 11 mil empregos. Em sentido contrário os setores do comércio e da construção civil registraram desempenho positivo com aumento de 7 mil e 4 mil postos de trabalho, respectivamente. O setor de serviços e os serviços domésticos, por seu turno, apresentaram estabilidade.

**Gráfico B**

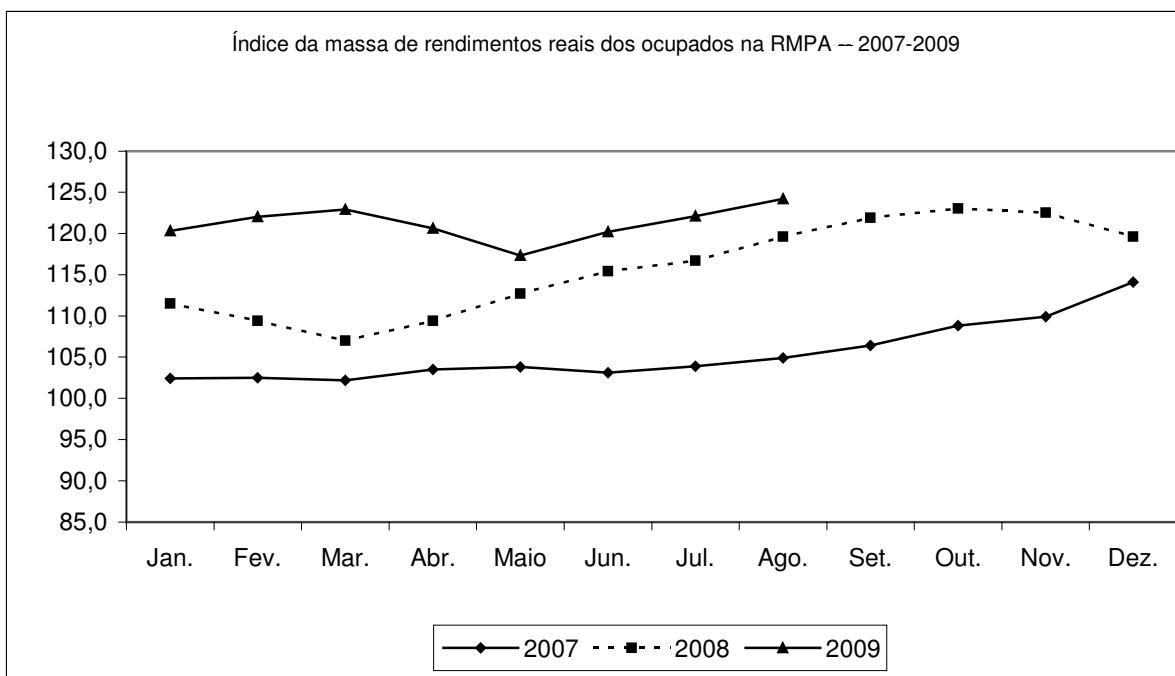


FONTE: PED-RMPA – Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.  
NOTA: Variação relativa em relação ao mesmo mês do ano anterior.

10. Segundo posição na ocupação, nos últimos 12 meses, destacam-se o crescimento do número de assalariados do setor público (9 mil) e do setor privado (13 mil). Entre os assalariados do setor privado, os com carteira assinada evidenciaram incremento no período (29 mil) e os sem carteira assinada apresentaram diminuição em seu contingente (-16 mil). Os autônomos evidenciaram retração em seu contingente (-11 mil).

11. O rendimento médio real entre agosto de 2008 e agosto de 2009 registrou um acréscimo de 2,5% para os ocupados; para os assalariados, o rendimento manteve-se relativamente estável (0,2%).
12. As massas de rendimentos reais dos ocupados e dos assalariados aumentaram 3,8% e 2,7%, respectivamente. Para os ocupados tal comportamento se deveu ao crescimento, principalmente, do rendimento médio real e, para os assalariados, o aumento foi por conta do nível de emprego.

**Gráfico C**



PED-RMPA - convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE; os dados têm como base a média de 2000 = 100.

2. Os ocupados incluem aqueles que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração salarial.

#### Instituições Participantes

Cooperação Técnica Regional: Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE / Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS.